

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil Class.: _____

Data: 21/10/74 Pg.: _____

Funai fecha em novembro Parque do Xingu para nele instalar kreen-akarores

JB 21/10/74
São Paulo (Sucursal) — O Parque Nacional do Xingu deverá ser desinterditado em novembro, quando a Funai realizará a transferência dos kreen-akarores para a região, tirando-os da área do rio Peixoto de Azevedo.

A informação é do sertanista Orlando Vilas Boas, acrescentando que seu irmão Cláudio já providenciou a construção de uma dezena de malocas na aldeia dos caiabi, onde deverão se instalar os kreen-akarores. O Parque do Xingu foi interditado devido ao surto de meningite.

DESPEDIDA

Tão logo seja desinterditada toda a área do Parque Nacional do Xingu os irmãos Vilas Boas organizarão encontro de todas as tribos da região. O objetivo é preparar as diferentes nações para a despedida de ambos, já que deverão se aposentar. Será uma reunião fraternal, uma espécie de congresso indígena onde os principais capitães terão voz e oportunidade de falarem de seus povos, apresentarem suas reivindicações essenciais.

Nesse encontro serão lembrados os primeiros contatos entre os Vilas Boas e as tribos xinguanas, as dificuldades dos primeiros conta-

tos e o clima atual de cordialidade. No momento Orlando Vilas Boas acompanha pessoalmente o trabalho de equipes médicas da Escola Paulista de Medicina junto às 15 tribos do Xingu.

Em diferentes ocasiões do ano equipes dessa Escola visitam toda a área do Parque do Xingu a fim de realizar um amplo trabalho de prevenção e avaliação da situação médica de todas as tribos. Esse trabalho tem permitido, segundo o sertanista, que as tribos da região tenham ficado praticamente imunes a epidemias, assim como permitido o aumento das populações indígenas de toda a região.

Movimentos messiânicos preocupam antropólogos

Brasília (Sucursal) — O surgimento de movimentos messiânicos entre os indígenas brasileiros, especialmente na região do Alto Rio Negro e no Alto Solimões, vem preocupando a Funai, que já solicitou de antropólogos estudiosos do problema uma orientação de como deve agir em face do fenômeno.

O antropólogo Júlio César Melatti, da Universidade de Brasília, introduziu, a partir da semana passada, a disciplina Movimentos Messiânicos e Reações Aculturativas no curso patrocinado pela Funai para formação de novos técnicos indígenas. Estes começaram a identificar as causas ou situações tribais propícias ao surgimento de movimentos místicos estranhos à cultura indígena.

ESTUDO

A Funai anunciou oficialmente que os antropólogos Roberto Cardoso de Oliveira e Maurício Vinhas vão fazer um estudo amplo sobre o fenômeno messiânico que ocorre presentemente no Município de São Paulo de Olivença, no Alto Solimões, atingindo toda a tribo Tikuna (quase 3 mil índios) e com repercussões nas comunidades vizinhas.

Há dois ou três anos apareceu na região um cidadão,

que se autodenomina irmão José da Cruz, pregando a vinda de um novo Messias e anunciando uma catástrofe que, em breve, destruirá todos os civilizados, deixando apenas os índios sobre a terra. Segundo a Funai, o novo pregador alcançou tanto êxito entre os tikunas que estes abandonaram a religião católica, que há meio século vem sendo difundida por missionários em toda aquela área. O Conselho Indigenista Missionário — órgão vinculado à CNEB — já fez um protesto formal à direção da Funai e pediu providências para afastar o pregador.

A direção da entidade, no entanto, resolveu consultar os antropólogos Roberto Cardoso de Oliveira e Maurício Vinhas antes de tomar qualquer atitude.

Entre os antropólogos da Funai há opiniões contraditórias a respeito da atitude que se deve adotar frente ao problema. Alguns — entre os quais o coordenador de Assuntos Amazônicos, Sr. Hélio Rocha — admitem inclusive algumas consequências positivas na pregação do chamado irmão José da Cruz, pois "conseguiu que os índios abandonassem o alcoolismo, um dos principais males que os afetava e contra o qual os missionários católicos nada conseguiram".